



A EDUCAÇÃO BILÍNGUE COMO INCENTIVO AO ENSINO DE LIBRAS: UMA EXPERIÊNCIA COM APOIO DOS ALUNOS SURDOS

Maria Zilda Medeiros da Silva¹
Girleene dos Anjos Costa Xavier de Carvalho²
Maria do Socorro David de Andrade³
Afonso Barbosa de Lima Júnior⁴
Jôse Pessoa de Lima⁵

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade relatar práticas de leitura e de produção textual realizada com alunos surdos, visando ao desenvolvimento e ao incentivo do ensino da LIBRAS, de forma interativa, envolvendo a comunidade escolar e seus familiares, com a utilização de recurso visual, textos, confecções de imagens, teatro e vídeos para a realização das oficinas em LIBRAS. Nesse contexto, observamos o conhecimento do surdo em LIBRAS - L1 e a problemática da ausência da comunicação deles no ambiente educacional. Diante disso, apresentamos como metodologia a estratégia de oficinas em LIBRAS como L1 para o surdo e L2 para o ouvinte. A oficina de LIBRAS foi realizada na escola onde tem alunos surdos. As aulas aconteceram uma vez por semana com a duração de 80h no total. Foi desenvolvido com pessoas que fazem parte da comunidade escolar e familiares da pessoa surda com o foco do conhecimento da LIBRAS como L1 para os alunos surdos e para os ouvintes como L2 com o objetivo da interação desses alunos no ambiente educacional. O trabalho terá como base as ideias dos autores Quadros (2017), Gesser (2016) e Perlin (1998). Será realizada de forma descritiva, qualitativa, bibliográfica e de campo.

Palavras-Chave: LIBRAS COMO L1 E L2, OFICINA, BILINGUISMO.

¹ Mestranda em Língua e Ensino pela da Universidade Federal de Pernambuco - PB, zilda_natura@hotmail.com;

² Mestra em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, girlenedosanhos@hotmail.com;

³ Especialista em Educação Inclusiva pela Faculdade Integrada do Cruzeiro-FIC, mariasdandrade@outlook.com;

⁴ Mestrando em Educação pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, afonso.ufpb.ppge@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Mestra do Curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, josypessoa10@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

A LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais, após décadas de lutas, através do Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, tem sua regulamentação legal em âmbito nacional. A Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000 que estabelece normas e critérios para promoção da acessibilidade às pessoas com deficiência, são reconhecidos e difundidos em todo território brasileiro.

Assim, a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002 no seu Art. 2º esclarece que é considerada pessoa surda aquela que por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

Considerando as premissas legais pontuadas, pode-se verificar que é observado nos espaços públicos, em geral, o surdo sendo privado da sua vida social, de entretenimento e de lazer, salvo os mais ousados e desinibidos, os demais acabam se anulando socialmente, uma vez que fora da sua rotina de casa, nada está a sua disposição tal e qual está para a sociedade majoritária de ouvintes, quando nossas leis vigentes pregam as premissas de igualdade, garantia dos direitos humanos e outros.

É de extrema importância e urgência que medidas sejam tomadas, no sentido de promover inclusão socioeducacional dos surdos, o que implica repensar, também, o que vem a ser uma educação de qualidade para os surdos, pois não basta a inclusão no sistema escolar, eles precisam estar em um lugar que seja favorável à sua aprendizagem e concomitante a tudo visualizamos a necessidade de envolver os alunos ouvintes no processo, estabelecendo os laços e praticando a LIBRAS.

A escola tem como função social ofertar o ensino que assegure aos estudantes o acesso ao conhecimento historicamente acumulado e à produção coletiva de novos conhecimentos, possibilitando-lhes a preparação básica para o desenvolvimento humano, o exercício da cidadania, a transformação da sociedade em prol de todos.

Diante da necessidade da comunicação do surdo no ambiente escolar e com seus familiares, foi implantado a oficina de LIBRAS de nível básico numa perspectiva bilíngue na prerrogativa de desenvolvimento da democratização da LIBRAS, com o objetivo de poder colaborar para a expansão de língua de sinais, não só entre alunos surdos, bem como os ouvintes e seus familiares. As oficinas foram desenvolvidas por etapas, através de realizações de encontros com os alunos para a concretização dos objetivos e das justificativas do mesmo,

buscando o sentido de cooperativismo entre a instituição, professor, alunos e familiares, visando obter sucesso para execução das atividades.

Os encontros das oficinas foram desenvolvidos com apoio da professora de LIBRAS, do intérprete da escola e dois alunos surdos bilíngues. Juntos, desenvolveram aulas com aplicações dos conceitos, sua relevância e direcionamentos para o desenvolvimento da LIBRAS. Assim, o grupo de 20 pessoas desenvolvendo os conhecimentos em LIBRAS em um espaço de discussões e informações sobre a importância do tema LIBRAS para uma sociedade mais inclusiva.

METODOLOGIA

Este artigo traz como metodologia apoio de métodos de pesquisa, qualitativa, quantitativa e de campo. Neste estudo elegeu-se dois tipos de análise: a bibliográfica e a documental. Na análise documental, foram realizadas observações de forma técnica em relação aos desenvolvimentos dos alunos com apoio da oficina de Libras.

As oficinas foram realizadas por etapas, na Escola onde encontra-se os alunos surdos. O desenvolvimento ocorreu no turno da noite com apoio dos alunos surdos, professores, gestão escolar, auxiliares de serviço, merendeira, porteiro e familiares dos surdos junto à comunidade, totalizando 20 alunos, distribuído em 18 ouvintes e 2 surdos.

As aulas foram realizadas uma vez na semana, através de exposição de sinais em Libras, desenvolvendo diálogo com dinâmica, músicas na prática com a Libras, abordando estudo, diálogo, interpretação, dinâmicas de grupo, exibição, comentários de vídeos, produção de materiais didáticos, teatro e roda de conversa. Os materiais produzidos pela equipe de surdos consistem em: cartazes de alfabeto, números, sinais, propaganda de filmes em Libras entre outros que pudessem enriquecer a aula.

Vejamos a seguir uma exposição das imagens de matérias. A figura 1 representa todos os recursos produzidos pela equipe da produção das aulas da oficina de Libras, as funções foram divididas entre quatro responsáveis, dois surdos que apresentavam a criatividade para produção dos matérias, o intérprete dava apoio as orientações e a professora de Libras que organizava o desenvolvimento metodológico das aulas. A figura 2 representa a equipe de Libras da escola, professora de Libras, alunos surdos e o intérprete. Vejamos abaixo as figuras:

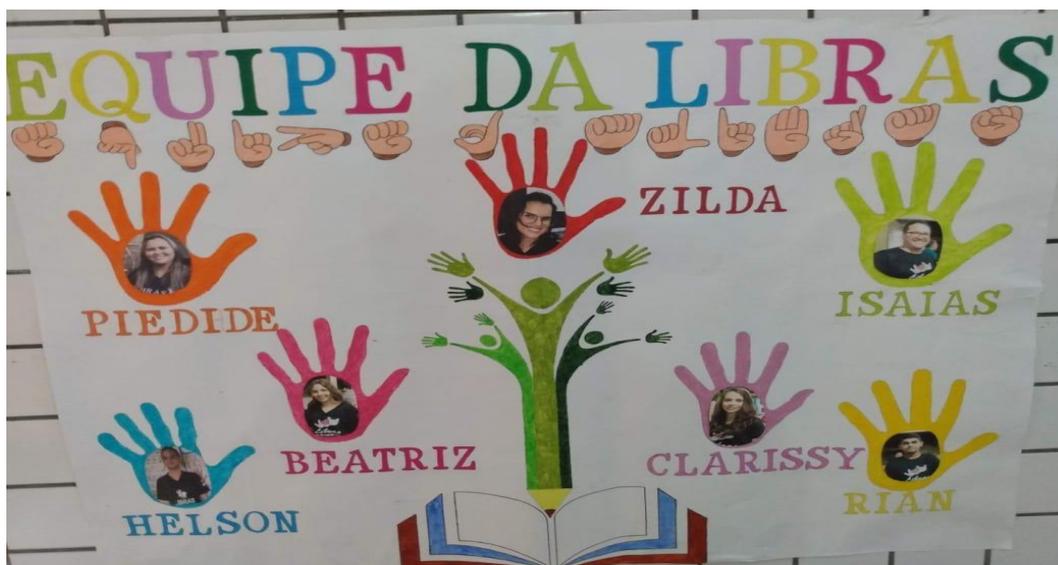


Figura 1



Fonte: Elaboração própria dos alunos surdos e ouvintes, 2019

Figura 2



Fonte: Elaboração própria dos alunos surdos, 2019

A metodologia desenvolvida com materiais confeccionados pelos alunos surdos, teve como objetivo desenvolver a criatividade e habilidades dos alunos surdos, e assim poder ensinar a Libras de forma criativa e com sua modalina visual. O curso teve o reconhecimento da escola dando o direito a certificação de 80 h, e assim estimulou o desejo e a necessidade de aprender a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.



OFICINA DE LIBRAS NO AMBIENTE ESCOLAR

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais vem passando por mudanças significativas com muitas lutas e conquistas pela comunidade, cultura e familiares surdos. A qual vem ganhando seu espaço e valorização no Brasil a partir da oficialização da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que

Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. O PRESIDENTE DA REPÚBLICA. Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei: Art.1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

A LIBRAS é regulamentada pelo decreto 5626 de 22 de dezembro de 2005 que dar a obrigatoriedade da LIBRAS como disciplina nas grades curriculares do magistério, segundo o capítulo II:

Art.3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

A Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS é a língua que foi reconhecida como segunda língua oficial do Brasil, regularizada pela lei que se referimos anteriormente. É uma língua que tem sua comunicação e gramática como qualquer outra. Segundo Quadros (2017), a Libras está entre a família, sociedade e o ambiente escolar.

A pessoa surda com sua identidade surda, passa a ter a necessidade da comunicação com a Libras no convívio social. Quadros (2017) diz que “Língua de herança são as línguas que, em um contexto sociocultural, são dominantes diferentes da usada na comunidade geral”. Assim observa-se que, é uma língua que vai sendo desenvolvida com a interação do diálogo com o outro, segundo Quadros (2017) a língua como herança vem do aprendizado da pessoa ao qual o surdo aprendeu a Libras, não quer dizer que seja uma língua da sua família.

Na família ou comunidade escolar que tenha surdo com sua identidade surda irão apresentar a necessidade de aprender a LIBRAS para interação no meio social, os surdos vão trazer seu conhecimento da língua para seu meio, e assim os ouvintes vão utilizar a LIBRAS



para poder ter a comunicação e a socialização na busca pela interação da pessoa surda com o ouvinte. Quadros (2017, pag. 20) apud. Saussure (2006) diz assim;

[...] A língua vem inserida culturalmente e é estabelecida pelas pessoas que usam em um grupo social específico. A língua não se estabelece individualmente, mas socialmente. Ela faz sentido e ganha sentido na comunidade linguística que usa. A língua é um fato social.

A LIBRAS é uma comunicação visual, precisa do olhar e atenção, essa comunicação pode ser entre surdos/surdos, surdos/ouvintes com diálogo tanto pessoal como também no social. Como Quadros diz que a língua é herança, ela vem de conhecimentos de uma pessoa para outra, assim acontecem a socialização nos ambientes aos quais o surdo frequenta.

A oficina de LIBRAS buscou mostrar que a língua é visuoespacial, que tem sua forma de comunicação diferente das dos ouvintes que é o português oralizado, pois os surdos utilizam o visual como forma obrigatória para ter a comunicação. Perlin (1998, p. 54) diz, “[...os surdos são surdos em relação à experiência visual e longe da experiência auditiva”. Os ouvintes que participam do meio social junto a pessoa surdo com sua identidade própria, utilizam a LIBRAS como L1 para sua comunicação no meio social, familiares e na comunidade escolar, os ouvintes precisam aprender a LIBRAS para desenvolver a interação, assim o surdo se tornam um cidadão inserido no seu meio.

Cada pessoa vai sentindo e buscando a melhor forma para desenvolver seu conhecimento para a sua aprendizagem, claro que, o professor de LIBRAS vai buscar as melhores estratégias e estilos que possam facilitar o desenvolvimento para o ensino/aprendizagem dos ouvintes que querem aprender a LIBRAS de forma prazerosa. Segundo Gesser (2012 pag. 53), “...Os estilos variam de indivíduo para indivíduo...”. Estilos esses que podemos nos referir à aprendizagem concreta, analítica e comunicativa, são formas de aprendizagem que podem facilitar o aprendizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As oficinas propostas foram cuidadosamente adaptadas, tanto para as pessoas ouvintes e pessoas surdas, com o objetivo da interação da LIBRAS para a comunicação entre surdos e ouvintes, respeitando o regionalismo e assim atendendo da melhor forma o público alvo.

Observamos no decorrer da execução das oficinas, dentro de uma perspectiva bilíngue com a cultura surda no conhecimento da LIBRAS na escola e no meio social, as interações dos

alunos surdos passaram a ser contínua em todos os espaços escolares e na família. Vejamos abaixo fotos da interação dos alunos surdos com outros alunos ouvintes, como também profissionais que trabalham no ambiente escolar, fotos estas que foram vistas por eles e autorizadas para publicação, mas, por motivos de não querer expor a imagem dos alunos próximo a foto, iremos vendar os olhos das imagens.

Figura 3: Diálogo entre os alunos surdos e ouvintes no pátio da escola



Fonte: Elaboração própria, 2019

Assim foi concluída, com 20 pessoas, entre alunos, professores, familiares e profissionais da escola, obtendo a interação do aluno surdo no seu ambiente social e familiar. Todos os ouvintes que fizeram o curso Libras passaram a ter uma comunicação como a pessoa surda, as atividades colaborativa da sala de aula eram desenvolvida com prazer e prática, os ouvintes já não tinham medo de errar os sinal tentavam desenvolver sempre.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo foi desenvolvido com o propósito de apresentar o desenvolvimento da interação dos alunos surdos no ambiente educacional e na sociedade com apoio e motivação da equipe escolar junto com a professora de LIBRAS.

Assim, houve a estimulação e a criatividade de toda a equipe que estavam à frente para execução e elaboração das aulas. A autoestima dos alunos surdos foram ótimas, eles participavam das aulas e ajudavam nas construções dos materiais, demonstravam estarem satisfeitos com a realização desta ação na escola, a “Oficina de LIBRAS” que buscava a interação entre o surdo e o ouvinte.



Dessa forma, a professora de LIBRAS observava o potencial de cada um, valorizando cada ação, no qual foi desenvolvido junto com toda a equipe escolar e os alunos ouvintes que participava da curso de Libras na busca dessa interação que estamos apresentado neste artigo qua são os resultados da oficina de Libras para a pessoa ouvinte.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – **LIBRAS e dá outras providências**. **Diário Oficial** [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 de abril de 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/03/Leis/2002/L10436.htm>. Acesso em 22 de setembro de 2019.

GESSER, A. O ouvinte e a surdez: Sobre ensinar e aprender a LIBRAS. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PERLIN, G. Identidades Surdas. Em Skliar, Carlos (org.) **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Editora Mediação. Porto Alegre. 1998.

QUADROS, R. M. **Língua é herança: Língua brasileira de sinais**. Porto Alegre: Penso, 2017.